



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

# Plano de Atividades e Orçamento 2015



1. Nota do Presidente
2. Plano de Atividades
3. Orçamento 2015



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

## 1. Nota do Presidente

Dois anos volvidos a enfrentar uma situação muito, muito delicada, e também inesperada na sua dimensão, olhamos para 2015 como um ano de viragem, num tempo novo que nos permite acreditar que o pior já passou, e que está nas nossas mãos, na nossa capacidade de realizar, concretizarmos o projeto que acreditamos ser o melhor para o Andebol Português. Encontramos esses sinais naquilo que é o Orçamento para 2015, e que são explanados ao longo de todo o Plano de Atividades.

Mas não queríamos deixar de reforçar aquelas que são as nossas convicções, aquele que é o nosso estado de espírito, aquilo que são as linhas de força para a nossa atuação futura. Manter e expandir a nossa ambição continua a ser palavra de ordem. O fortalecimento de todo o trabalho encetado é a grande aposta para o período que vai até ao final do nosso mandato. O rigor, a que alguns poderão chamar austeridade, vai continuar a fazer parte do nosso léxico, porque não podemos abdicar desse caminho, sob pena de tudo se desmoronar. As nossas prioridades continuam centradas na redução do passivo, na diminuição da dependência do financiamento público, na procura de novos clubes/projetos de andebol, no fortalecimento das seleções nacionais e na procura de uma cultura de inovação permanente.

Em conjunto com os Clubes, as Associações Regionais e de Classe, vamos continuar a investir no que definimos como alvos prioritários, tais como o fomento, o desenvolvimento, a credibilidade e a imagem da modalidade. Escolas, Autarquias, instituições públicas e privadas, bem como os media nacionais e regionais, são alguns desses alvos. Queremos potenciar cada vez mais o Andebol, tendo por base a cultura da ética, da exigência, através da inovação, competência e desenvolvimento humano, promovendo e protegendo cada vez mais estes valores como parte integrante da nossa identidade.

Temos consciência que só com um grande esforço coletivo conseguiremos atingir os objetivos, assim como sabemos que, se baixarmos a guarda, tudo pode desmoronar.

Estamos convictos que podemos ter sucesso com este projeto a médio e longo prazo, se continuarmos a manter a ambição, se o inovarmos constantemente, se soubermos e quisermos envolver-nos nos processos criativos dos nossos clubes e nos novos projetos, ajudando-os a superar os obstáculos com segurança.

Se conseguirmos motivar e mobilizar todos os agentes da nossa modalidade, como sentimos que já os reconciliámos entre si e com a Federação, temos todas as condições para reconduzir o andebol ao fulgor que o caracterizou em anos passados, acrescentando história positiva aos 75 anos de vida do Andebol em Portugal.



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

## 2. O Plano de Atividades para 2015 - Resumo

### a) Desenvolvimento da Prática Desportiva

No fomento e desenvolvimento do Andebol Português, pretendemos consolidar o trabalho em curso, onde este é profícuo, mas, simultaneamente, procurar novas soluções, com novas respostas, para questões negativas, que teimam em ser as mesmas há muito tempo, em alguns nichos do nosso território. Nestes, temos pela frente uma batalha pela mudança estrutural, que não abdicaremos de fazer, pois não podemos ficar passivamente a assistir à desertificação do andebol em alguns distritos do nosso país. Vamos implementar soluções que forcem dinâmicas efetivas de crescimento. Temos uma oportunidade única de potenciar um novo paradigma, por força da qualidade e visibilidade que o andebol tem no panorama desportivo nacional. Podemos não ter uma segunda oportunidade.

### Organização e Gestão da Federação

Não obstante a grande pressão que estamos a colocar para que esta rubrica diminua, não conseguimos construir um orçamento para 2015 em que tal movimento seja visível, pelo contrário. Como dissemos anteriormente, temos que ajustar aos tempos que vivemos à estrutura organizativa da Federação. E muitas medidas que são necessárias para tal, acabam por ter um efeito inverso e perverso no curto prazo, nomeadamente no que respeita a despesas com pessoal, pois as reduções de postos de trabalho implicam indemnizações que têm que ser pagas no tempo presente.

Mesmo assim, a percentagem dos custos com a organização e gestão da Federação diminuiu de forma residual, baixando de 21,6% do orçamento de 2014 para 21,4% do orçamento de 2015. De sublinhar o esforço feito para reduzir de forma significativa os custos de funcionamento dos vários órgãos sociais, cuja estimativa baixa 31,3% (menos 35.500 €) face a 2014. Aumentam em 5.000 € os custos financeiros previstos, por força de uma necessidade acrescida de recurso ao crédito bancário.

Confiamos que as decisões tomadas, possam ter reflexos mais evidentes a partir de 2016.

### Quadros Competitivos

Consolidar cada vez mais a estabilidade dos quadros competitivos continuará a ser uma das matrizes identitárias da nossa gestão no presente e no futuro. Poderemos introduzir uma ou outra alteração cirúrgica, nos escalões etários mais jovens, em função do evoluir das provas de época para época. Os escalões de Minis e Bambis são aqueles que mantêm um quadro de discussão aberto e onde teremos que ter grande flexibilidade, adaptando o modelo competitivo às realidades e dinâmicas regionais.



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

As seleções regionais estão também nesta lógica de ponderação permanente, podendo ser reativadas em breve, se o quadro financeiro assim o permitir.

As fases finais de Minis e de Infantis vão continuar a ter uma atenção redobrada da FAP, pois apesar do sucesso que estas duas provas tiveram em 2014, queremos ainda mais visibilidade, ampliando a qualidade organizativa destes eventos, principalmente na componente lúdica.

## **Andebol de Praia**

No Andebol de Praia, o grande objetivo é fortalecer o trabalho nos concelhos onde já temos prática regular e induzir uma nova dinâmica nos restantes. Por isso, a mobilização geral tem que ser uma realidade – Associações, Autarquias, Escolas e Clubes - com forte intervenção das Associações Regionais, construindo uma nova frente promocional da nossa modalidade.

Queremos dinamizar esta variante nos concelhos do litoral onde ainda não temos expressão, e subir significativamente o número de provas e atletas a nível regional e nacional. Pretendemos também ampliar a prática aos municípios que, não tendo praia, têm condições para a desenvolver através de recintos com campos de areia, os quais passarão a constituir um dos alvos a privilegiar.

A nível internacional, demos em 2014, novos e importantes passos, quer a nível de clubes (participação na Taça dos Campeões Europeus), quer a nível de seleções nacionais (presença no Campeonato da Europa Sub 18 Masculino).

Constitui objetivo para 2015 aprofundar esta experiência, quer a nível de clubes, quer a nível de seleções nacionais.

## **Associações Regionais e de Classe**

Apesar das limitações financeiras e da redução das verbas atribuídas às Associações Regionais, queremos aprofundar a nossa relação de trabalho com todas de uma forma geral, numa atitude clara de mobilização para este esforço de retoma da nossa modalidade, através de uma cada vez maior convergência na forma de atuação. Um programa onde pontifiquem o crescimento efetivo do número de praticantes, ações de formação e de apoio aos clubes, permanecerá na primeira linha das nossas preocupações.

Continuaremos empenhados em estabelecer laços efetivos de trabalho com as Associações de Classe, que são para nós parceiros fundamentais nos diversos processos de desenvolvimento do Andebol. Vamos apostar forte na cooperação e valorização das competências, numa lógica partilhada que, dado o



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

momento que atravessamos, tem que ser a chave da diferença. A integração de todas aquelas que têm défices operativos é crucial, pelo que não abdicaremos de a promover de uma forma cada vez mais efetiva.

## Seguro desportivo

Esta é uma das rubricas do nosso orçamento que mais preocupação nos tem trazido, e que entendemos que só poderá ser ultrapassada com uma intervenção determinada das nossas confederações (COP e CDP) junto da tutela.

Corremos um risco real, na época 2014/2015, de não termos nenhuma seguradora que garantisse a apólice de seguro desportivo que legalmente é obrigatória para a inscrição de atletas e outros agentes desportivos, o que poderia conduzir à paralisação de todas as atividades desportivas organizadas pela Federação.

A solução conseguida em limite (e depois de uma consulta muito alargada ao mercado) não nos permitiu, contudo, atingir o objetivo de diminuição dos custos tidos pelo Clubes e pela Federação, já que neste caso, se repercutíssemos totalmente os prémios da apólice, aquilo que já é difícil de suportar pelos Clubes, tornar-se-ia absolutamente insustentável. Pelo contrário, a Federação em 2015, ao contrário do que esperava, aumentou mesmos os custos nesta rubrica, que seguramente seriam melhor utilizados no efetivo fomento da prática desportiva.

Procurámos estimular Clubes e Associações a encontrarem soluções autónomas, mas confrontaram-se em regra com as mesmas dificuldades que a Federação enfrenta, e aqueles que as conseguiram constituem um universo muito reduzido, ainda inferior ao do ano transato.

## Andebol 4 KIDS

O projeto Andebol 4 Kids, ancorado em fórmulas simples e criativas, no que concerne à aprendizagem da prática da modalidade, será o nosso grande trunfo na promoção do Andebol junto dos jovens.

Reforçar a nossa presença nas Escolas e Autarquias é fundamental e por isso um dos caminhos que continuaremos a trilhar. É também um instrumento de trabalho importantíssimo para os Clubes, que podem, através desta variante, promover um mais fácil recrutamento nas escolas, como já vem acontecendo um pouco por todo o lado.



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

Consolidar o trabalho encetado, tentando transpor, gradualmente, os projetos em curso para a vertente competitiva, reforçar a nossa presença nas jornadas de férias escolares, bem como nos campos de férias autárquicos, serão ações que continuarão na lista principal das nossas prioridades.

## **Andebol 4 ALL**

No Andebol 4 All continuaremos a apostar no forte desígnio de inclusão social, trabalhando cada vez mais para a integração de muitos dos nossos concidadãos mais desfavorecidos. A nossa capacidade inclusiva tem feito do Andebol uma modalidade de referência em termos nacionais.

Queremos continuar a crescer, quantitativa e qualitativamente, na vertente do Andebol em Cadeira de Rodas e também junto daqueles que são portadores de deficiência intelectual (numa parceria forte com a ANDDI), alargando os quadros competitivos e iniciando trabalho que possa conduzir à constituição de seleções nacionais.

Pretendemos também consolidar o trabalho encetado já há alguns anos nas prisões para cidadãos privados de liberdade e aprofundar a nossa intervenção no que concerne aos projetos em curso direcionados para jovens portadores de deficiência auditiva, nomeadamente em contexto escolar.

O compromisso de solidariedade entre todos nós é cada vez mais importante para o sucesso do Andebol 4 All. Todos devemos sentir que somos parte da solução, pois só assim é possível alcançar o êxito desejado. Mas também temos a consciência de que só poderemos concretizar estes projetos, se tivermos financiamento para o mesmo, no âmbito do Desporto para Todos ou de programas no âmbito do Instituto Nacional de Reabilitação.

## **Andebol Feminino**

A Federação de Andebol de Portugal vai manter uma atenção especial relativamente ao desenvolvimento do Andebol Feminino, respondendo não só às prioridades nacionais e internacionais estabelecidas para a igualdade dos géneros, mas porque acreditamos que o Andebol Feminino pode ser determinante na consecução dos objetivos gerais assumidos para o progresso da modalidade no nosso País.

Iremos, em conjunto com Clubes e Associações Regionais, identificar projetos concretos que possam constituir fatores de valorização do Andebol Feminino, nomeadamente no que concerne ao recrutamento e deteção de talentos, mas também que contribuam para a valorização qualitativa das nossas jovens atletas.



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

Pretendemos ainda, em 2015, dar passos mais positivos na elaboração do “Plano de Desenvolvimento do Andebol Feminino”, relativamente ao qual foram apenas, e até ao momento, dados tímidos avanços no âmbito da sua concetualização.

## Gala do Andebol

A Gala Nacional é cada vez mais um ponto alto do Andebol, pela visibilidade que promove, pela envolvimento positiva dos diversos agentes da modalidade, pela forma como expõe a riqueza da nossa história.

2014 foi um ano em que este evento atingiu índices de qualidade muito elevados, pelo que começa a ser difícil acrescentar-lhe mais e melhores atributos. No entanto, procurar grandes metrópoles para a sua organização, bem como uma maior visibilidade nos *media*, nomeadamente através da transmissão da Gala num canal televisivo, são pressupostos que integram a nossa ambição para as organizações futuras deste evento.

### b) Enquadramento Técnico

Mesmo tendo em conta as drásticas reduções já operadas em 2013 e 2014, em que se conseguiram poupanças anuais na casa dos 30%, o que significa menos vinte e cinco mil euros mensais de custos, também para 2015 está prevista uma redução, embora mais ligeira, de 6,6%.

Relevante a alteração percentual das várias parcelas, pois a percentagem do enquadramento técnico para apoio ao desenvolvimento da prática desportiva sobe de 31,7% para 50,6%, enquanto que desce no apoio ao alto rendimento de 63,2% para 43,9%. Esta constitui uma expressão das prioridades estabelecidas pela Federação a nível do seu projeto de desenvolvimento.

Mantemos uma forte aposta num conjunto de técnicos portugueses, jovens, com provas dadas e dedicação à modalidade.

### c) Alto Rendimento e Seleções Nacionais

Os tempos de competição na Europa nunca foram e não serão fáceis no futuro próximo. Com a abertura do mercado económico europeu a leste, países com boas tradições no andebol, dispõem agora de recursos para fazerem evoluir os seus jovens jogadores, os seus campeonatos, promovendo a modalidade através do recrutamento dos melhores jogadores internacionais, mas também via a organização de inúmeros eventos top no panorama internacional. Esta questão fez aumentar o nível da



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

oposição internacional. Por outro lado, a não concretização de uma participação internacional das nossas seleções, não nos faz evoluir nos rankings internacionais, colocando sempre dificuldades de superação para as qualificações europeias e mundiais. Veja-se o caso das seleções jovens masculinas e femininas. Uma série de presenças masculinas (sete) que um não apuramento comprometeu, em termos de ranking, e tem originado maiores dificuldades para voltar a apurar em grupos de dificuldade acrescida. Por oposição, um apuramento da seleção júnior feminina promoveu uma subida no ranking, ajudando a um melhor posicionamento e rivais mais adequados para registar uma série (seis) de presenças consecutivas.

É este cenário que, com trabalho, empenho e dedicação de todos, mas também com investimento criterioso e potenciando os recursos disponíveis, todos queremos alterar, sabendo de antemão que, tal como um processo formativo, as transformações carecem de tempo e paciência, assim como uma crença no caminho traçado.

Tanto no masculino, como no feminino, os nossos jogadores que passaram por estas séries consecutivas de presenças nos campeonatos internacionais jovens, estão a conquistar o seu espaço nas principais seleções e a atingirem um nível de rendimento e a acumularem experiências de qualidade, que serão fulcrais para atingirmos os objetivos que almejamos.

Assim, devem as seleções nacionais manter e perseguir como objetivo principal, a presença na competição internacional respetiva e adequar a cada época, outros objetivos parciais ou ajustados, sempre que o anterior não possa ser alcançado.

## Seleção Nacional Masculina

A Seleção Nacional Masculina deve ter como objetivo a classificação para o Campeonato da Europa de 2016. Num grupo que será sempre difícil, enquanto a Seleção não voltar a atingir uma participação numa prova internacional, lutará por alcançar um dos dois primeiros lugares do grupo, que garantem a presença no Europeu da Polónia, em 2016. Simultaneamente estão agendadas competições internacionais de apoio ao crescimento e desenvolvimento da Seleção e permitindo aumentar os contactos internacionais, decisivos para fortalecer e fazer evoluir o conjunto de jogadores que atualmente integra os convocáveis para a Seleção Nacional. Estas, atendendo ao calendário internacional e aos constrangimentos económicos que cada vez mais países enfrentam, foram esta época planeadas com maior antecedência, permitindo uma almofada de conforto e de perspetiva dos compromissos da Seleção Nacional.

## Seleção Nacional Feminina



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE  
Portugal





FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

A época 2014/2015 será com toda a certeza difícil. Todos sabemos, mas as dificuldades são para vencer com trabalho e determinação. A exigência do nosso trabalho será norteadas pelas necessidades apresentadas quer pelo andebol feminino, quer pelos clubes que estão envolvidos nas competições organizadas pela Federação de Andebol de Portugal. A época anterior não superou as expectativas e os resultados desportivos da nossa seleção foram escassos. No entanto, temos de ter uma visão de futuro, porque existe matéria para vislumbrarmos um percurso nas competições internacionais muito positivo. Na ótica do treino desportivo, a preparação de atletas com expectativas de alto rendimento é um longo processo. Nos últimos quatro anos, as seleções jovens têm seis presenças nas fases finais das competições internacionais (três Mundiais e três Europeus). Não somos um País com uma elevada prática desportiva da população, e por isso, a possibilidade de recrutamento não é vasta, aliado a baixo nível de financiamento, quando comparados com outros países que dominam o ranking ao mais alto nível mundial. Este fator terá de exigir de nós uma visão diferenciada que deverá ser aliada a uma estratégia de inovação de alta qualidade na execução do trabalho de base das seleções nacionais femininas. Temos duas gerações de jogadoras jovens que vão enriquecer num futuro próximo a seleção principal: uma porque acaba agora o seu percurso em termos de formação (atletas 94-95) e serão parte integrante da seleção sénior. A outra porque assumirá um patamar mais elevado da sua formação desportiva competindo no último escalão da sua formação desportiva (96-97).

## Seleções Juniores Masculinas

Para a época desportiva em curso, a geração M19 (nascidos em 1996/97) irá disputar o European Open, em alternativa ao Campeonato do Mundo M19, em Junho/Julho de 2015 (Suécia).

A geração M21 (nascidos em 1994/95) participa no 4 Nações (Espanha) em outubro/novembro de 2014. Além desta prova, irá disputar a qualificação para o Campeonato do Mundo M21, em janeiro de 2015 (local a definir). Em caso de sucesso participará nesta competição no Verão de 2015 (local a definir). Além disso, realizará jogos de preparação com Espanha, em dezembro de 2014.

A este plano deverá ser necessário assegurar jogos de preparação adicionais em caso de apuramento para as competições oficiais – neste ano para a seleção de M21.

## Seleções Juniores Femininas

A geração W17 (1998/99), terá como objetivo principal a participação no Campeonato da Europa 2015. Como forma de preparação, terá no decorrer da época desportiva a participação no torneio do Scandibérico, a participação nos torneios de St. Ovídio e do Kaky-Gaia, assim como outros jogos de preparação.



A geração W19 (1996/97), terá como objetivo principal a participação no Campeonato da Europa 2015. Este é um grupo de trabalho já com duas presenças em duas fases finais de provas internacionais. Terá como preparação a participação no torneio Top Natal e o Torneio 4 Nações.

### Objetivos das Seleções Nacionais

Seleção	Objetivo 1	Objetivo 2
Seniores Masculinos	Apurar Europeu 2016	
Seniores Femininos	Apurar para Play off Mundial 2015	Apurar para Mundial 2015
Juniores M21	Apurar para Mundial 2015	Entrar nos 1/8 final; ficar 10º ou acima
Juniores M19	Entrar no Main round European Open	Ficar 10º ou acima
Juniores W19	Apurar para o Europeu W19	Entrar no Main round
Juniores W17	Apurar para o Europeu W17	Entrar no Main round

#### d) Formação

O ano de 2015 pretende ser um ano de consolidação dos projetos iniciados no ano anterior. Em 2014, a formação de treinadores cumpriu na plenitude o seu plano de atividades: manutenção dos Cursos de Grau 1 e Grau 2, bem como o primeiro Curso de Grau 3 com o enquadramento do Plano Nacional Formação Treinadores (PNFT). Em 2015 manteremos os cursos de Grau 1 e Grau 3, reforçando a aposta nos Cursos de Grau 2 como necessidade de desenvolvimento mas também como promotor da



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

progressão de carreira dos treinadores. Em 2015 a FAP prevê a organização de Curso de Master Coach que dê acesso à nova licença europeia EHF PRO License. Este curso deverá ser organizado em conjunto com a Federação de Andebol de Espanha.

Em 2015 também haverá um aumento da formação contínua, seja através da organização de ações, seja no apoio a ações dos parceiros da FAP.

2015 será também o ano de consolidação da aposta da FAP nas vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia. Por esta razão a FAP incluirá em 2015 formação contínua especializada para estas vertentes.

O ano de 2015 pretende ser um ano de consolidação dos projetos iniciados no ano anterior. Em 2014, a formação de treinadores cumpriu na plenitude o seu plano de atividades: manutenção dos Cursos de Grau 1 e Grau 2, bem como o primeiro Curso de Grau 3 com o enquadramento do PNFT. Em 2015 manteremos os cursos de Grau 1 e Grau 3, reforçando a aposta nos Cursos de Grau 2 como necessidade de desenvolvimento mas também como promotor da progressão de carreira dos treinadores.

Ao nível da documentação técnica continuaremos com a produção dos manuais. Depois da conclusão do manual de Grau 3 em 2014, prevemos a finalização dos manuais de Grau 1 e 2. Entre os projetos especiais da FAP, ao nível da formação, está também incluído o projeto andebol4kids. Em 2015 a FAP continuará a investir em formação específica de andebol creditada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua (CCPFC) para os Professores de Educação Física. Sempre que possível, nas regiões em desenvolvimento, a FAP arrancará com formações paralelas para Professores e Treinadores. 2015 continuará a ser um ano forte na captação de novos árbitros através de cursos e ações de sensibilização. Por outro lado, continuará a preocupação em atualizar os quadros já existentes como forma de lhes proporcionar a progressão na carreira a nível nacional e internacional.

Assim:

- 1) Formação de treinadores ao mais alto nível – Grau 3 e Master Coach
- 2) Consolidação da formação de treinadores iniciada nos anos anteriores
- 3) Enquadramento dos treinadores na carreira
- 4) Formação contínua
- 5) Formação contínua especializada na vertente do andebol adaptado e andebol de praia
- 6) Formação de Professores na área do andebol
- 7) Aumento dos quadros de arbitragem
- 8) Aperfeiçoamento dos quadros de arbitragem
- 9) Manuais de Grau 1 e Grau 2
- 10) Apoio à Investigação Científica

Relativamente ao ponto 1: Devido ao enorme crescimento e desenvolvimento da modalidade, a formação dos treinadores exige uma permanente reformulação e atualização à realidade nacional e



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

internacional. O Curso de Grau 3 permite preparar os treinadores de andebol para a atualidade do desporto de rendimento. Dadas as obrigações europeias (Convenção RINK), a FAP irá continuar a formação de treinadores de alto nível (curso Master Coach). Toda a regulamentação da formação de treinadores de andebol encontra-se publicada.

Quanto ao ponto 2: Como foi referido no texto introdutório, a FAP irá continuar a garantir o acesso à carreira de treinador de andebol com a realização de cursos de Grau 1 e Grau 2 em diversas associações regionais.

Relativamente ao ponto 3 e 4: Com a nova legislação a carreira de treinadores está definida. A organização de Cursos de Grau 1, 2 e 3 e de ações de formação creditadas permitirá aos treinadores a progressão e manutenção dos seus graus.

No que concerne ao ponto 4: A manutenção da formação de árbitros em articulação (apoio direto) com o Conselho de Arbitragem potenciará o surgimento de novos quadros o que permitirá o aumento dos mesmos.

Ponto 5: As vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia exigem que os treinadores cada vez aumentam as suas competências especializadas destas vertentes. A formação contínua será a ferramenta para este efeito.

Ponto 6: Para que exista uma cultura do andebol é importante que o andebol seja abordado na escola de forma atualizada. A formação de professores é um dos instrumentos para esse efeito.

Ponto 7 e 8: Para o desenvolvimento sustentado do andebol é necessário o contínuo crescimento e desenvolvimento dos quadros de arbitragem. Os cursos de árbitros para captação de novos quadros de atualização dos atuais têm esta função.

Ponto 9: Em 2013 e 2014 a FAP construiu a documentação de apoio para os Cursos de Grau 1 e Grau 2. Em 2015 esta documentação reverterá para os manuais formais da formação de treinadores.

Ponto 10: Iniciado em 2013, a FAP irá consolidar as parcerias com instituições do ensino superior, com destaque para as áreas da formação e da investigação.

## **e) Modernização**

A modernização da estrutura Federativa continua em execução ao ritmo que nos é permitido, limitado por vezes, quer pelo montante dos investimentos, quer pela pressão da tesouraria, que muitas vezes dificultam os prazos com que gostaríamos de disponibilizar mais e melhores condições à estrutura federativa e à comunidade andebol. Ainda assim, com enorme esforço foram introduzidos grandes avanços ao nível da infraestrutura tecnológica. Segurança e Rede são dois dos temas críticos em que estamos a trabalhar.

O ano de 2015 servirá para amadurecer e otimizar o serviço de recolha estatística da FAP. Durante o período de férias desportivas foi treinada uma equipa FAP, que nos permite abordar este serviço com grande optimismo e com repercussões muito positivas em toda a comunidade.



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

O Matchcenter introduzido na época 2014/2015 permitirá uma melhor aproximação ao público, à comunicação social, e à análise técnica do jogo da principal competição.

O novo site da Federação, para além de simplificar o acesso a qualquer informação federativa, foi uma decisão complexa, e o primeiro passo para estabilizarmos um sistema com muitos problemas de base, mas que permitirá desenvolver o ecossistema Federativo e melhorar a sua performance.

A Andebol.TV tem ganho muito espaço e tem feito um trabalho com grande impacto na modalidade, não só pelas transmissões televisivas que tem feito, mas também pelo levantamento da história, dos momentos mais importantes e das muitas referências pessoais de todos aqueles que na modalidade viveram, vivem e viverão. O crescente número das visualizações online dos vários canais onde a andebol.TV está presente são prova do trabalho realizado com uma estrutura muito pequena e que a nós muito nos orgulha.

#### f) Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

Tal como em documentos anteriores, e porque constitui um ponto de partida que não pode ser esquecido, devemos lembrar a difícil situação financeira da Federação de Andebol de Portugal no início de 2012, que foi escarpada logo após termos tomado posse em sede de Assembleia Geral. Temos dado conta das medidas tomadas para a tentar solucionar, mas a dimensão do problema é muito, muito vasta.

Para resolver de forma significativa esta situação é necessário que, ano após ano, as receitas sejam superiores aos custos e que esse valor seja aplicado na redução do passivo ou na constituição de provisões que façam face a créditos de muito difícil cobrança ou de outros riscos e encargos.

Em 2015, estimamos que esse valor possa atingir o montante de 88.215 €, no entanto manifestamente insuficiente para reduzir da forma desejável o passivo da Federação.

### 3. Orçamento

O orçamento para 2015 mostra-nos que poderão existir esperanças de ter sido interrompido o forte ciclo de redução de receitas, com as quais foi confrontada a Federação de Andebol de Portugal nos últimos três anos, e que resulta em parte daquilo que foi o enquadramento macroeconómico, em termos nacionais e globais, que afetou o desporto português de uma forma transversal. Ou seja, se resistimos até aqui, pensamos que estaremos em melhores condições para ajustar os recursos existentes, agora mais estabilizados, ao projeto de desenvolvimento que a modalidade necessita. Isto se fatores exógenos que pairam sobre nós, com a voracidade de abutres que desconhecem a realidade do



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

movimento associativo português e da forma como se organizam as federações desportivas, não causarem perturbações de consequências imprevisíveis.

O orçamento para 2015 cresce 187.400 € face a 2014, ou seja, mais 4,7%. Mas este aumento fica na sua grande maioria a dever-se ao aumento das receitas e despesas com o seguro desportivo, pelas razões explanadas quando abordámos esta matéria no plano de atividades.

O que entendemos mais dever realçar, por estruturalmente significativo, é que se prevê agora uma estabilidade no que concerne aos apoios públicos e autárquicos, e uma diminuição da dependência do financiamento público, que desce de 65,6% para 63,3%. Este é um sinal muito positivo.

Sentimos que temos feito aquilo que tinha que ser feito para procurar garantir um melhor futuro para a Federação e principalmente para o Andebol Português.

E naturalmente que para tal se concretize é necessário que este orçamento seja executado da forma que prevemos.

É para isso que vamos trabalhar, e tiraremos as devidas ilações em caso de sucesso ou insucesso.

Sendo certo que a participação de todos, de forma empenhada e consciente, será fator determinante do resultado a obter. Que todos desejamos seja à medida da ambição, do trabalho, da capacidade de criar e inovar de todos os agentes da modalidade, que tanto prestigiam o Andebol em Portugal!

A Direção – Aprovado em reunião de Direção de 8 de Outubro de 2014.